

BOLETIM

TUCUM



Mulheres
indígenas

Realização:



Financiamento:



Boletim anual
Nº 1. Agosto, 2022

Gestoras e professoras escolares indígenas passam por formação sobre violência contra a mulher

Dia 09 de agosto aconteceu o Seminário Preparatório que discutiu "O papel da escola no enfrentamento à violência contra a mulher". No encontro, realizado no Centro de Formação e Capacitação e Pesquisa Frei Humberto, as gestoras e professoras pensaram estratégias pedagógicas para que as escolas indígenas pudessem realizar suas Semana Diana Pitaguary, ainda no mês de agosto.

A formação faz parte da estratégia de implementação da Lei Estadual Diana Pitaguary Nº 17.041, criada em outubro de 2019. A lei determina que seja realizada, na primeira semana de agosto, a Semana Diana Pitaguary. Neste período, as escolas estaduais indígenas devem discutir com seus estudantes sobre o tema da violência contra a mulher indígena.

Para a professora Ângela Ferreira, o seminário foi de extrema importância. "Foi preciso a Diana Pitaguary morrer pra gente tá aqui hoje, então a gente precisa fazer essa Lei Diana Pitaguary acontecer", defendeu a educadora.

"A gente tá aqui pra aprender com a experiência de vocês. Gostaria de agradecer às parcerias e dizer que a gente precisa fazer mais. A Seduc tem que dar mais condições de trabalho. Estamos à disposição do que for possível", acrescentou Marciane Tapeba, coordenadora da AMICE.

A formação foi uma realização da Amice - Articulação das Mulheres Indígenas do Estado do Ceará, da Oprince - Organização dos Professores Indígenas do Ceará e do Projeto Tucum - a força da resistência indígena, realizado pela Adelco e pelo Esplar, com o financiamento da União Europeia.

Quem foi Diana Pitaguary?

Diana foi brutalmente assassinada por seu companheiro, na frente de um dos filhos, e enterrada no quintal de casa. Diana foi assassinada por não tolerar mais viver em um ambiente de violência física e psicológica.



Galeria de fotos

Seminário Preparatório



Aldeia Gameleira exhibe filme e reúne mulheres na Semana Diana Pitaguary

Durante os dias 17 e 22 de agosto, a Escola Indígena Expedito Oliveira Rocha, da Aldeia Gameleira, do Povo Kaninde, de Canindé, realizou uma série de atividades em alusão a Semana Diana Pitaguary.

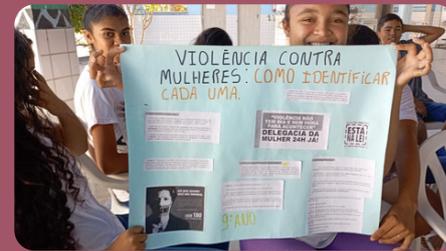
Entre as ações, estavam a apresentação de quem foi Diana Pitaguary, contando um pouco da história e trajetória de sua vida. A escola também realizou uma reunião com as mulheres indígenas, da aldeia, exibiu filmes, realizou palestras e produziu cartazes, paródias e cordéis.



Povo Tremembé realiza Semana Diana Pitaguary com palestra de psicóloga

A Escola Indígena Brolhos da Terra, do Povo Tremembé da Barra do Mundaú, realizou entre os dias 22 e 26 de agosto as atividades referentes à Semana Diana Pitaguary.

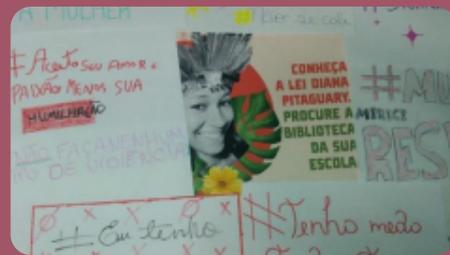
Dentre as atividades, houveram momentos de sensibilização acerca do tema violência contra a mulher, feito pelos coordenadores escolares Marciana Maria e Ezequiel. A mobilização contou com circuito interativo, roda de conversa, atividades em grupos e apresentações dos estudantes, além de um momento com uma psicóloga para explorar o tema da violência contra a mulher.



Escola Indígena Direito de Aprender, do Povo Anacé movimentam a escola pela proteção às mulheres

Entre os dias 16 e 18 de agosto, a Escola Indígena Direito de Aprender, do Povo Anacé, localizada em Caucaia, realizou diversas ações em alusão a Semana Diana Pitaguary.

As atividades variaram desde teatro, com a turma da Educação Infantil, ensinando coisas simples, como "não bater", "não morder", "não empurrar". Para as turmas do Ensino Fundamental e Médio a escola preparou uma mostra de filmes e vídeos que abordavam o tema da violência contra a mulher. Além disso, os alunos maiores criaram uma ação utilizando hashtags com o mote do combate à violência contra a mulher. O intuito foi "viralizar a escola", colando nos corredores, paredes, portas e banheiros. A escola também realizou uma roda de conversa com o grupo de mulheres e mães da comunidade escolar.



Escola Indígena Raízes de Crateús reuniram crianças, jovens e adultos para discutir violência contra a mulher

Entre os dias 22 a 26 de agosto de 2022, a Escola Indígena Raízes de Crateús desenvolveu atividades referentes à Lei Semana Diana Pitaguary.

“Aproveitamos o ensejo para relacionar a violência a outros públicos, além das mulheres, e falar sobre os tipos de violência vivenciados no dia a dia pela maioria da população. Foram realizadas palestras com profissionais da Psicologia, rodas de conversa, produção de cartazes e produção de textos. A Educação Infantil, o Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos foram os públicos que participaram desses momentos que, além de levar infor-



mações importantes, permitiu conscientizar nossas crianças, jovens, adolescentes e adultos sobre os diversos danos que são causados a quem sofre a violência e as formas de denúncia disponíveis. Um simples ato de denúncia pode evitar a morte de alguém. Os professores e a gestão da escola fizeram o possível para levar as informações disponíveis aos alunos e alunas que, de forma muito positiva, ajudaram a tornar esse momento possível”, relatou a professora Denise Potiguara.



Povo Pitaguary discute violência contra a mulher indígena

A Escola Indígena do Povo Pitaguary, localizada em Maracanaú, também realizou atividades em alusão a Semana da Diana Pitaguary. Dentre as ações realizadas, foi feita uma encenação de situação de violência contra a mulher e sensibilização sobre o tema em questão, além de outras atividades.



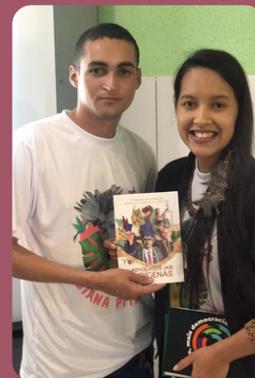
Povo Tapeba trabalha o lúdico para discutir a Lei Diana Pitaguary

A Escola Indígena Marcelino Alves de Matos e a Escola Indígena Maria Silva do Nascimento, do Povo Tapeba, trabalharam a Semana Diana Pitaguary através de encenações de teatro, cordéis, paródias e jogos. O objetivo foi para pautar a questão de gênero trazendo o tema da violência de uma forma mais lúdica para que as crianças possam ir aprendendo aos poucos sobre as questões que envolvem as violências contra as mulheres.



Escritório de Advocacia Ybi marca presença na Semana Diana Pitaguary

Milena Kanindé, integrante do Escritório de Advocacia Popular Indígena - YBI, participou de uma das atividades da Semana Diana Pitaguary na Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, do Povo Kanindé, de Aratuba. Ela fez uma explicação sobre a Lei Diana Pitaguary (Lei Nº. 17.041, de 10 de outubro de 2019) e outras leis que abordam a questão da violência contra a mulher.



Cordel Lei Diana Pitaguary

A lei Diana Pitaguary
Está em pleno vigor
Não veio pra prender homem
Mas pra punir o agressor
Pois em mulher não se bate
Nem mesmo com uma flor

A violência doméstica
Tem sido uma grande vilã
E por ser contra a violência
Desta Lei tornei fã
Para que a mulher de hoje
Não seja uma vítima amanhã

Por Ângela Tapeba, professora

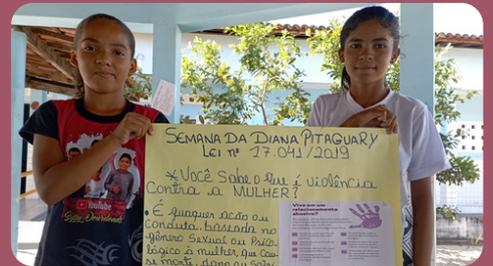


Desenho de Pablo dos Santos, 8º ano. Na foto, Luara Nicole, do 3º ano. Os dois são estudantes da Escola Indígena Jenipapo Kanindé.



Galeria de fotos

Escolas indígenas



Povo Tabajara realiza Semana Diana Pitaguary

A Escola Indígena Tabajara, localizada no município de Monsenhor Tabosa, no período de 15 a 19 de agosto, realizou a Semana Diana Pitaguary. O primeiro encontro aconteceu no dia 16 de agosto, pela manhã, com a apresentação de vídeo infantil, leitura de materiais do seminário preparatório e roda de conversa sobre o tema violência contra a mulher. Também se discutiu sobre o que as crianças, mulheres e homens podem e não podem fazer. A tarde o encontro foi com os estudantes dos anos finais, onde foi realizado uma apresentação de vídeo, palestra e leitura dos materiais. As atividades aconteceram nos anexos da escola, nas Aldeias Tabajara de Olho D'águinha e Malhada da Onça.



Semana Diana Pitaguary traz à tona violências domésticas

A Escola Indígena Antonio Gomes, de Novo Oriente, trabalhou a Semana Diana Pitaguary em todas as suas turmas, que vão da creche até o ensino médio. A professora Gordinha, como gosta de ser chamada, relata que foi possível perceber o empenho dos alunos, que demonstraram, através de suas falas e dramatizações, ter conhecimento e já terem presenciado algum tipo de agressão contra uma mulher. Muitos dos alunos trouxeram, inclusive, situações já vivenciadas por eles.

“A semana serviu para mostrar com um olhar diferenciado para realidade de agressões em que tantas famílias estão inseridas”, defende a professora.



Expediente:

Esta publicação é um produto do projeto Tucum - A Força da Resistência Indígena, realizado pelas instituições Adelco e Esplar, com o financiamento da União Europeia.

Este material tem conteúdo de responsabilidade exclusiva da Adelco, Esplar, em caso algum considerar que reflita a posição da União Europeia.

Coordenadora Geral: Adelle Azevedo

Coordenadora de Gênero: Magnólia Said

Técnicas do projeto: Raquel Viana e Carla Galiza.

Jornalista responsável: Roberta França

Estagiário: Mateus Macedo

Textos: Mateus Macedo e Roberta França, com colaboração das escolas.

Diagramação: Roberta França